

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE GRADUAÇÃO NO JUDÔ INCLUSIVO E AS MELHORES ADAPTAÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Felipe Wagner Mendes Vasconcelos

Elizabeth Oratina dos Santos Nascimento

Eduardo Nascimento

Os exames de graduação no judô representam um dos momentos mais significativos da caminhada de qualquer judoca. A troca de faixas vai além de uma simples formalidade: simboliza a evolução técnica, a dedicação nos treinos e o compromisso com os valores da modalidade.

Quando falamos em pessoas com deficiência (PcD), essa etapa assume ainda mais relevância, tornando-se uma poderosa ferramenta de inclusão, reconhecimento e valorização pessoal. Cada graduação é um marco que extrapola o tatame, refletindo conquistas relacionadas à autoestima, a autonomia e ao sentimento de pertencimento.

Antes de especificar o assunto da graduação, precisamos elucidar que, quando se fala de PcD é necessário compreender a trajetória de vida de muitos deles, desde o nascimento até o ponto em que se encontram. A maioria deles tem seu desenvolvimento neuropsicomotor tardiamente. Isto significa que andaram entre 4 e 6 anos de vida e falaram entre 4 e 5 anos. Em relação as atividades diárias, muitos deles, só conseguiram sua independência a partir dos 10 anos de idade, com muita estimulação da família e com apoio de instituições, como escola e outras de políticas públicas para pessoas com deficiência. Estes fatos influenciam diretamente na comparação entre uma criança com deficiência e outra sem deficiência.

Precisamos ter a sensibilidade para perceber que o esforço das PcD é uma ação que envolve o desejo e o enfrentamento de obstáculos, que encontram a partir de seus próprios corpos, uma vez que necessitam de muito mais tempo para executar as ações de que precisam, para atingir um determinado objetivo. Isto não assegura que vão conseguir uma ação semelhante à das pessoas sem deficiência, porém vão atingir o objetivo dentro das suas possibilidades. Neste sentido, o mérito é a valorização do conjunto de toda a trajetória percorrida por eles, desde a coragem para ingressar em um ambiente totalmente diferente ao que é comum para eles, até o engajamento da família para mantê-los frequentes na atividade.

Diante do exposto, é fundamental que o judoca com deficiência tenha a oportunidade de **realizar seus exames de graduação desde as faixas iniciais até os graus superiores**, para manter-se motivado em cada etapa de sua formação. Esse processo

contínuo fortalece o engajamento, assegura o desenvolvimento esportivo e garante a permanência ativa do praticante ao longo de sua carreira dentro do judô.

Benefícios do Exame de Graduação para Pessoas com Deficiência

- **Motivação contínua:** a perspectiva de alcançar uma nova graduação estimula a permanência e o engajamento do praticante.
- **Desenvolvimento integral:** a preparação para o exame exige treino técnico, disciplina, esforço físico e concentração, promovendo o crescimento global do judoca.
- **Reconhecimento e igualdade:** ao vivenciar os mesmos ritos que os demais judocas, a pessoa com deficiência se sente plenamente integrada à comunidade do judô.
- **Inclusão social:** a cerimônia de graduação reforça a visibilidade do judoca com deficiência, quebrando barreiras e fortalecendo a cultura da diversidade.

Amparo Legal e Direito à Inclusão

A participação do judoca com deficiência nos exames de graduação é respaldada pela legislação brasileira. A **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)** garante igualdade de condições no acesso, permanência e progresso em atividades esportivas, assegurando o direito de participar plenamente da vida social e comunitária.

No âmbito do judô, esse amparo legal reforça o compromisso das instituições esportivas em garantir não apenas adaptações técnicas, mas também o reconhecimento formal de cada conquista do atleta, valorizando sua trajetória desde a faixa branca até os graus mais elevados.

Capacitações e Adaptações Necessárias nos Exames de Graduação Inclusiva

O objetivo das adaptações não é reduzir a exigência, mas adequar a forma de avaliação, preservando a essência técnica e pedagógica do judô. Para isso, é necessário que professores, avaliadores e instituições estejam preparados para atender cada atleta conforme suas necessidades.

Comunicação Acessível

- Utilizar linguagem clara, objetiva e repetida.
- Apoiar-se em recursos visuais, como desenhos e cartazes.

- Oferecer intérprete de Libras ou sinais combinados para alunos com deficiência auditiva.

Orientação Espacial e Motora

- Marcar o tatame com referências táteis para auxiliar o deslocamento.
- Permitir toques de orientação previamente combinados.
- Reduzir o espaço de execução quando necessário, garantindo maior segurança.

Adaptação Técnica

- Valorizar a compreensão do princípio técnico, mesmo que o movimento seja realizado de forma adaptada.
- Ajustar exigências conforme as limitações funcionais do praticante.
- Priorizar esforço, postura e atitude em relação à perfeição da técnica.

Apoio no Processo de Execução

- Conceder mais tempo para a realização das técnicas.
- Repetir explicações e demonstrações sempre que necessário.
- Selecionar parceiros de treino (ukes) que ofereçam suporte e segurança ao candidato.
- Realizar, sempre que necessário, **exames individualizados**, em horários adequados, garantindo tranquilidade e foco para o atleta.
- Contar com o suporte de um **técnico ou monitor capacitados**, que possam orientar e apoiar o judoca durante a execução das atividades.

Condições do Ambiente e da Prova

- Assegurar **locais acessíveis** em termos de estrutura física.
- Atentar-se às **condições ambientais**, como clima, temperatura, ruído e presença de público, ajustando o exame se esses fatores interferirem na execução.
- Avaliar a possibilidade de simplificação ou substituição da **prova teórica**, quando o atleta não tiver condições de realizá-la, priorizando a parte prática e sua vivência no tatame.
- Atender às **necessidades individuais de cada judoca**, respeitando seu perfil, suas limitações e suas potencialidades.

Conclusão

Os exames de graduação no judô inclusivo não devem ser vistos apenas como uma avaliação técnica, mas como um momento de celebração da superação, da igualdade e da valorização do esforço das pessoas que o praticam.

As adaptações propostas não diminuem o rigor do processo: elas asseguram a participação plena dos judocas com deficiência, independentemente de suas condições, nesse momento tão especial.

Devemos compreender que a inclusão vai além das adaptações técnicas: ela exige respeito, empatia e compromisso coletivo com a igualdade de oportunidades.

Além disso, é fundamental a **conscientização de toda a comunidade judoística sobre os direitos das pessoas com deficiência**.

O judô é uma prática para todas as pessoas, **sem estar restrita a laudos médicos ou a perfis específicos de atletas**. Cada praticante tem o direito de trilhar seu caminho, evoluir e conquistar suas faixas, sempre dentro do espírito de respeito mútuo e da filosofia que norteia a modalidade.

Dessa forma, o judô reafirma sua essência como um caminho para o desenvolvimento pessoal e coletivo, honrando o princípio fundamental do esporte: **“Jita Kyoei – prosperidade e benefícios mútuos”**.